

Planalto dá apoio a peemedebista

Com a saída definitiva de José Sarney (AP) da disputa pela presidência do Senado, a cúpula do PMDB e a bancada do partido na Casa costumavam ontem com o Governo o apoio a Garibaldi Alves (RN) para suceder Renan Calheiros (AL).

Ao final do dia, a direção do PMDB agia para tentar anunciar uma decisão por consenso. Era pequena até as 20h de ontem a

possibilidade de disputa amanhã na bancada, mas tal hipótese não podia ser descartada.

A votação está prevista para amanhã e pode ocorrer antes da votação da CPMF. Ontem, havia uma articulação para que a eleição fosse antecipada para hoje, mas isso só ocorrerá caso haja um entendimento entre todos os líderes partidários.

Em reunião no domingo de

manhã com Renan e o senador Edison Lobão (MA), Sarney disse que não aceitaria disputar a presidência do Senado. De noite, em novo encontro com os dois, e do qual participou o líder do governo no Senado, Romero Jucá (RR), Sarney repetiu sua negativa, dizendo que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já estava ciente dela.

Então, entraram em contato

com Garibaldi e prometeram apoiar seu nome na bancada de 20 senadores peemedebistas do Senado. Em troca, o grupo que banca Garibaldi daria força ao pleito de Sarney para nomear Lobão ministro das Minas e Energia. Garibaldi é ligado ao grupo composto pelo presidente do partido, o deputado federal Michel Temer (SP), o ministro Geddel Vieira Lima (Integração

Nacional) e o líder na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN).

Lula preferia Sarney. Disse isso publicamente. E fez apelo em reunião na semana passada para ele disputar o cargo. Mas Sarney manteve a decisão de não concorrer, o que reforçou a articulação pró-Garibaldi. Os senadores Valter Pereira (MS) e Leomar Quintanilha (TO) aceitaram retirar suas candidaturas.